

## Piauí

### Amor à terra: a história da família que transformou o semiárido piauiense com trabalho e afeto



No povoado Malhada Redonda, no município de São José do Piauí (PI), uma história de amor, resistência e retorno às origens deu nova vida a uma terra bela e desafiadora no Semiárido. O cenário é o quintal da família Barros e os protagonistas são Antônio Neto, 48, e o cunhado Francivaldo, 45.

Antônio, filho de agricultores, partiu para São Paulo ainda jovem, na década de 1990, se firmou, trabalhou muitos anos e foi quem primeiro decidiu voltar à terra natal, em 2002, para morar com pais e investir em um sonho. Artista plástico e apaixonado por plantas, ele sonhava em viver do próprio trabalho, cultivando a terra.

O agricultor e artista começou a produzir mudas de plantas ornamentais e distribuir entre os vizinhos. Depois, passou a vender, ampliando o cultivo para plantas nativas e frutíferas. O que era um passatempo logo se tornou a principal fonte de renda da família.



A terra que antes produzia somente milho, arroz e mandioca nas roças e em períodos específicos, passou a ter um novo espaço. O quintal da família mudou e se tornou um oásis verde cheio de aves silvestre e plantas das mais variadas espécies.

Francivaldo juntou se ao cunhado, Antônio Neto na roça da família. Mesmo com uma vida estabelecida em São Paulo, onde trabalhava há 22 anos como vendedor na Companhia de Entrepasto e Armazéns Gerais de São Paulo (Ceagesp), Francivaldo e Lucima, sua esposa, sentiam o peso da rotina na cidade grande.

Em 2019, convencido pelo cunhado e movido pelo desejo de oferecer uma infância diferente à filha Letícia, de 10 anos, ele decidiu retornar com a família ao Piauí.

“Foi o que eu sempre quis para minha vida, uma atividade tranquila que me permitisse sustentar minha família. Foi mesmo um presente de Deus e do meu cunhado, que era como um irmão pra mim”, conta Francivaldo, emocionado ao lembrar de Antônio Neto, falecido em 2022.

Francivaldo mergulhou no aprendizado com o cunhado. Com ele, aprendeu a valorizar a terra, a cultivar com afeto e a respeitar o tempo e os ciclos da natureza.

“A preservação que mantemos aqui atrai até pássaros raros, que cuidamos em liberdade. Não usamos nenhum tipo de veneno. Nossas mudas são naturais e resistentes. Nossos clientes vêm de longe para comprar com a gente. É muito gratificante”, afirma o agricultor.

